

Trabalho, dignidade e pastoral urbana: uma análise teológico-social a partir da Casa de Lourença

João Maurício Vieira Filho¹

Letícia Gomes da Silva Melo²

Resumo: A presente pesquisa investiga a relação entre trabalho e dignidade humana no contexto da população em situação de rua atendida pela Casa de Lourença, em Recife. A partir de dados quantitativos e qualitativos coletados em campo (março e abril de 2026), propõe-se uma leitura à luz da teologia moral social, especialmente da *Laborem Exercens*. O estudo articula análise empírica e reflexão teológica de base bibliográfica no âmbito da pastoral urbana, contribuindo para o debate contemporâneo sobre dignidade, reconhecimento e ação eclesial em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Pastoral Urbana. População em Situação de Rua. Magistério Social.

156

1 Introdução

A população em situação de rua é uma das expressões das desigualdades presentes no contexto urbano contemporâneo, reunindo variadas formas de vulnerabilidade, como fragilidade de vínculos familiares, insegurança alimentar, dificuldades de acesso à saúde, estigmatização social e exclusão dos meios formais de trabalho. Embora frequentemente associada ao imaginário da improdutividade, da marginalidade ou da dependência, a experiência concreta das pessoas em situação de rua revela relações mais complexas com o mundo do trabalho, especialmente quando observadas a partir de suas próprias narrativas e trajetórias.

O problema que orienta este estudo consiste em compreender de que modo as pessoas em situação de rua assistidas pela Casa de Lourença percebem sua relação com o trabalho. A pesquisa justifica-se tanto pela relevância social do tema quanto pela relativa escassez de estudos teológicos voltados especificamente à articulação entre população em situação de rua e mundo do trabalho.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. No plano qualitativo, realizou-se levantamento bibliográfico interdisciplinar e pesquisa de campo baseada em entrevistas semiestruturadas com interlocutores atendidos pela Casa de Lourença. No plano quantitativo, utilizaram-se dados institucionais fornecidos pelos relatórios e planilhas de monitoramento da própria instituição, referentes aos atendimentos acumulados desde o início do projeto e, de modo especial, ao mês de março de 2026, período imediatamente anterior à

¹ Especialista em Sociologia pela Faculdade Iguazu. Licenciado em Ciências Sociais pela UFAL, Bacharel em Filosofia e graduando em Teologia pela UNICAP. E-mail: joao.OOOO0845554@unicap.br

² Bacharela em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. E-mail: leticiaffg@hotmail.com.br



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

realização do trabalho de campo, ocorrido em abril do mesmo ano. Segundo os registros institucionais, apenas no mês de março foram contabilizados aproximadamente 514 atendimentos, além de 512 banhos, 141 lavagens de roupa, 43 atendimentos sociais e 23 encaminhamentos para a rede de proteção social. Entre os assistidos registrados nesse período, observou-se predominância de homens cisgênero (444), além de 40 mulheres cisgênero e 29 pessoas trans, revelando diversidade de trajetórias e perfis sociais.

A composição da amostra qualitativa reflete em escala reduzida, a distribuição observada entre os usuários atendidos. Considerando a predominância de homens cisgênero registrada nos dados institucionais, depois de mulheres cisgênero e pessoas trans, selecionou-se interlocutores que representassem essa diversidade, sem perder de vista outros critérios relevantes para a pesquisa, como idade e trajetória laboral. A decisão da amostragem levou em consideração esse universo de atendimentos, buscando contemplar diferentes experiências de rua e relações com o trabalho. Assim, foram entrevistados homens cisgênero de diferentes faixas etárias, duas mulheres cisgênero e uma mulher trans.

157

2 Contexto da pastoral urbana e da Casa de Lourença

O crescimento urbano na atualidade tem desafiado a Igreja a procurar novos caminhos para a evangelização, considerando-se que cerca de 87% da população brasileira tem seu domicílio em áreas urbanas (IBGE, 2022), se torna cada vez mais necessária uma pastoral que responda às realidades presentes cidades. O contexto urbano se apresenta como plural e ao mesmo tempo contraditório. O anúncio do Evangelho exige conhecimento dessas realidades, sensibilidade “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem” (GS,1) em meio a essa realidade social. Assim,

a pastoral urbana deve partir da valorização da pessoa e propor a experiência cristã em clima de liberdade, a fim de cumprir sua finalidade de anunciar Jesus e os ensinamentos da Igreja em espaços impregnados por diferentes culturas, ideologias, crenças e valores. Como fez o Apóstolo Paulo em Atenas, o Deus da vida deve ser sempre anunciado (Loro, 2006, p. 131).

Ao falar da valorização da pessoa, Loro não expressa a necessidade de atribuir valor à pessoa, mas de reconhecer o valor que a pessoa tem, a pessoa humana é dotada de uma dignidade única. A pastoral deve sempre partir da clareza de que todas as pessoas são dignas e merecem acesso aos direitos. A Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Glória, fundada em 1738, na cidade de Recife, Pernambuco, desde sua fundação, vem respondendo aos apelos oriundos do contexto das periferias urbanas das cidades onde estão inseridas, através da atenção e assistência para com as pessoas que têm suas dignidades desrespeitadas em diversos níveis.



Atualmente, o acolhimento e serviço aos mais necessitados das realidades urbanas continua acontecendo, mas atentas aos sinais dos tempos e lugares, as religiosas também têm como destinatários de sua missão as pessoas em situação de rua, por meio da Casa de Lourença – Lugar da Escuta, que surgiu como resultado da escuta desse público durante o período da pandemia de COVID-19.

O projeto, iniciado no ano de 2022, foi concebido com a missão de oferecer um atendimento bio-psico-socio-espiritual à população em situação de rua, tendo como eixo central a escuta qualificada, realizada por profissionais e missionários, em vista da promoção da dignidade humana e da efetivação de direitos sociais. Contudo, no cotidiano da ação, a principal demanda apresentada pelos assistidos concentra-se no acesso a serviços básicos de cuidado e higiene, especialmente banho diário e lavagem de roupas, atendendo a necessidades primárias frequentemente negligenciadas. Desse modo, embora a escuta permaneça como horizonte orientador da proposta, é por meio do atendimento dessas necessidades imediatas que, ordinariamente, se estabelece o vínculo inicial com as pessoas acolhidas pelo projeto.

3 População em situação de rua: análise dos dados

3.1 O que a pesquisa bibliográfica revela

O levantamento bibliográfico realizado revelou que a população em situação de rua tem sido objeto de crescente interesse acadêmico, sobretudo nas áreas do Serviço Social, Direito, Administração e Ciências Humanas. Silva (2022) destaca a consolidação de um campo de estudos específico sobre a temática, enquanto Salatino (2023) analisa as percepções institucionais acerca da autonomia da população de rua. Ribas (2022) discute os desafios de acesso à justiça e Lopes (2021) enfatiza o protagonismo, o empoderamento e a participação política desse segmento social.

No campo teológico e das Ciências da Religião, observa-se uma produção menor, mas igualmente significativa. Santos (2021) investiga a relação entre família e situação de rua no contexto de instituições evangélicas de assistência social. Silva e Gomes (2022) abordam a contribuição da teologia pública para a construção da cidadania da população em situação de rua, enquanto Monteiro (2019) reflete sobre o compromisso eclesial diante das desigualdades sociais. Outros estudos concentram-se na vulnerabilidade humana como a pesquisa bioética de Tarachuque (2018), a análise das narrativas de rua de Bueno (2017), a investigação de Cavalcanti Junior (2020) sobre a fé como estratégia de enfrentamento e o estudo de Moraes (2015), que



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

identifica a influência do sagrado nos processos de transformação social entre pessoas de rua. Já Dias (2013) analisa a atuação pastoral junto a essa população.

Apesar dessas contribuições, verifica-se que a relação entre população em situação de rua, trabalho e dignidade humana ainda ocupa espaço secundário na literatura analisada. É nessa lacuna que a pesquisa se insere, buscando compreender como o trabalho aparece nas narrativas de pessoas em situação de rua e quais implicações essa experiência possui para a teologia e para a pastoral urbana.

159

3.2 O que o campo revela

Conforme observa Chizzotti (2003, p. 222-223), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, permitindo acessar dimensões da realidade que não podem ser reduzidas a indicadores estatísticos. Do mesmo modo, Cedro (2011, p. 127-128) destaca que as entrevistas constituem importantes fontes de conhecimento social, uma vez que permitem ao interlocutor narrar sua trajetória e atribuir sentido aos acontecimentos vividos. As entrevistas não foram compreendidas como coleta de informações, mas como espaços de construção narrativa nos quais os interlocutores interpretam sua história. Tal compreensão aproxima-se também das reflexões de Pollak (1989, p. 7-9), para quem a memória não reproduz mecanicamente o passado, mas o reconstrói a partir das experiências e significados elaborados pelos sujeitos. Em sentido semelhante, Weber (1992, p. 86-88) recorda que a investigação social deve buscar compreender os sentidos atribuídos pelos indivíduos às suas ações e trajetórias.

A primeira categoria emergente das entrevistas foi a relação entre trabalho e identidade. Contrariando representações frequentemente associadas à população em situação de rua, todos os interlocutores entrevistados se identificaram como trabalhadores e demonstraram atribuir grande valor ao trabalho em suas trajetórias. André, que atua diariamente com carga, descarga, fretes e venda de verduras, afirmou: “eu me acordo de manhã, venho e tomo café, aqui na Casa [Lourença] eu tomo banho depois vou pra lá e trabalho o dia todo” e, ao responder aos estigmas sociais que recaem sobre quem vive na rua, declarou de forma enfática: “Eu sou trabalhador” (André). Também Tomé afirmou possuir histórico de trabalho formal desde a adolescência e expressou o desejo de voltar a ter a carteira assinada. Barnabé relatou experiências como marinho, ajudante de carga e descarga e reciclador de latinhas, enquanto Nicodemos se definiu simplesmente como alguém que “sempre foi trabalhador”. Entre as mulheres entrevistadas, Marta relatou experiências como cuidadora de idosos e trabalhadora doméstica, enquanto Maria Madalena destacou atividades semelhantes e atualmente complementa sua renda com a venda de pipocas. Mesmo Lídia, que possui uma longa trajetória de rua, relatou exercer atualmente



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

atividades ligadas à reciclagem e possuir cursos profissionalizantes em diferentes áreas.

Entretanto, as narrativas também evidenciam uma segunda categoria: a exclusão do trabalho formal. Embora os entrevistados demonstrem disposição para trabalhar e, em muitos casos, possuam experiência profissional anterior, a condição de rua aparece como fator que dificulta ou impede sua inserção no mercado formal. Tomé sintetiza essa situação ao afirmar que “não posso trabalhar porque tô na rua e não saio da rua sem trabalhar”, descrevendo um ciclo de exclusão em que a ausência de endereço e o preconceito dos empregadores tornam-se obstáculos para a contratação. Lídia relata experiência semelhante ao afirmar que, apesar dos cursos realizados, “moradora de rua e ainda mais mulher trans eles nunca colocam pra trabalhar”. Marta, por sua vez, afirma ter perdido oportunidades de trabalho após a descoberta de seu histórico de uso de drogas. Os relatos revelam que a exclusão não decorre da ausência de desejo de trabalhar, mas de mecanismos sociais que associam automaticamente a população em situação de rua à criminalidade, à improdutividade ou à incapacidade laboral.

Uma terceira categoria diz respeito às trajetórias que conduziram à situação de rua. As entrevistas revelam múltiplas experiências de ruptura familiar e violência. Lídia associa sua ida para a rua ao preconceito sofrido dentro da própria família em razão de sua identidade de gênero. Maria Madalena relata ter deixado sua residência após episódios de violência praticados pelo companheiro. As narrativas confirmam que a situação de rua não pode ser explicada por uma única causa, mas por processos complexos que envolvem fatores econômicos, familiares, afetivos e sociais.

Os dados de campo apontam para uma conclusão comum às diferentes trajetórias: o trabalho não desaparece na experiência da população em situação de rua, mas assume formas marcadas pela informalidade e pela precarização. Apesar das múltiplas vulnerabilidades enfrentadas, os interlocutores continuam se percebendo como trabalhadores e associam o trabalho à dignidade, ao sustento e ao reconhecimento social.

Os dados analisados permitem compreender que a centralidade do trabalho nas narrativas dos interlocutores ultrapassa sua dimensão econômica, relacionando-se diretamente à dignidade humana e ao reconhecimento social. Nessa perspectiva, Alfonso García Rubio afirma que a dignidade não constitui uma conquista social ou uma condição dependente da produtividade, mas uma característica inerente à própria pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus (Garcia Rúbio, 2014, p. 292-294). De modo convergente, a encíclica *Laborem Exercens* recorda que o valor do trabalho não deriva primordialmente da atividade realizada, mas da pessoa que trabalha, pois “a fonte da dignidade do trabalho deve ser procurada principalmente



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

não na sua dimensão objetiva, mas na sua dimensão subjetiva” (João Paulo II, 1981, n. 6).

Assim, as entrevistas revelam que, mesmo diante da precarização, da informalidade e da exclusão social, os interlocutores continuam atribuindo ao trabalho um papel fundamental em suas trajetórias, não apenas como meio de subsistência, mas como expressão de sua condição humana, de sua autonomia e de seu desejo de participação plena na vida social.

4 Considerações finais

A pesquisa bibliográfica e as entrevistas revelaram que a situação de rua não elimina a identidade laboral dos interlocutores. Mesmo diante da informalidade e das dificuldades de inserção profissional, todos se reconhecem como trabalhadores e associam o trabalho ao sustento, à autonomia e ao reconhecimento social. As narrativas também evidenciaram que a experiência da rua resulta de múltiplos fatores, como rupturas familiares, violência, preconceito e exclusão social.

A experiência da Casa de Lourença demonstra a relevância da pastoral urbana como espaço de acolhimento, escuta e promoção da dignidade humana. Ao atender necessidades e favorecer a reconstrução de vínculos, a instituição contribui para tornar visíveis sujeitos marginalizados, indicando que a ação pastoral pode desempenhar papel na promoção de condições mais dignas de vida e trabalho.

Referências

BUENO, Ana Cristina Gomes. **O fio que fia confiança**: a constituição negada e a ruptura do sagrado: uma análise da narrativa de moradores de rua e pessoas semi-abrigadas na Baixada do Glicério. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAVALCANTI JUNIOR, Emildson. **A fé como força desafiadora do sentido na vida**: estratégias de enfrentamento para a população em situação de rua. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

CEDRO, Marcelo. Pesquisa social e fontes orais: particularidades da entrevista como procedimento metodológico qualitativo. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, ano 1, n. 1, p. 125-135, mar. 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CONCÍLIO VATICANO II. **Gaudium et Spes**: constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 2005.



DIAS, Jorge Schütz. **Pastoral em situação de rua**: análise das ações pastorais da Comunidade Metodista do Povo de Rua na cidade de São Paulo – 1992-2009. 2010. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

GARCÍA RUBIO, Alfonso. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

IBGE. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=BR>. Acesso em: 27 abr. 2026.

JOÃO PAULO II. **Laborem Exercens**. São Paulo: Paulinas, 1981.

LOPES, Tatiana Matias. **“Nada sobre nós sem nós”**: empoderamento, protagonismo e autonomia da população em situação de rua nas políticas sociais no Brasil. 2024. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

LORO, Tarcísio Justino. Perspectivas da Pastoral Urbana. **Revista de Cultura Teológica**, v. 14, n. 55, p. 109-133, abr./jun. 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/15036/11229>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MONTEIRO, Rui Anderson Costa. O compromisso da igreja diante da realidade social. **Revista Unitas**, Vitória, v. 8, n. 1, p. 69-89, 2020.

MORAES, Gilberto Pires de. **A influência do sagrado na transformação social dos moradores de rua** – Missão Vida: um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RIBAS, Luciana Marin. **Acesso à justiça para a população em situação de rua**: um desafio para a Defensoria Pública. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SALATINO, Laura Cavalcanti. **“Direitos sim, mas deveres também”**: percepções da burocracia sobre a autonomia das pessoas em situação de rua. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2023.

SANTOS, Naira Pinheiro dos. “O privado é político”: família e situação de rua no contexto de atuação de instituições evangélicas de assistência social na região centro de São Paulo. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 30, n. 1, p. 165-188, jan./abr. 2016.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

SILVA, Cláudia Lúcia da. **Estudos sobre população adulta em situação de rua: campo para uma comunidade epistêmica?** 2012. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Virgínia Macêdo de Souza; GOMES, Eunice Simões Lins. Imagens da população em situação de rua: a teologia pública na construção da cidadania. **Reflexus: Revista de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, ano VII, n. 9, p. 161-175, 2013.

TARACHUQUE, Jorge. **Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua.** 2012. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política. In: WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. v. 1, p. 79-127.

IHU (Instituto Humanitas Unisinos). **Pastoral urbana: novos caminhos para a Igreja na cidade.** São Leopoldo: IHU, 2015.

LIBÂNIO, João Batista. **As lógicas da cidade: o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé.** São Paulo: Loyola, 2001.

